

M | A | R G S

Acervo em movimento — Outubro a Dezembro de 2019

ANO	2019
TIPO DE ATIVIDADE	Exposição coletiva
INÍCIO	08/10/2019
TÉRMINO	08/12/2019
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Carlos Wladimirsky, Heloisa Schneiders da Silva, Karin Lambrecht, Mário Röhneit, Rogério Nazari, Simone Michelin, Telmo Lanes e Vera Chaves Barcellos
CURADORIA	Francisco Dalcol
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	11 obras
ORIGEM DAS OBRAS	Acervo Artístico do MARGS
LOCAL	Sala Aldo Locatelli
CONTAGEM DE PÚBLICO	≅ 26.527
OBSERVAÇÕES	Nesta versão de “Acervo em Movimento”, a mostra passou a apresentar trabalhos de artistas que foram atuantes no Espaço N.O., estabelecendo assim um diálogo com a exposição “Espaço N.O. 40 anos”, também em exibição no Museu.

M | A | R G S

Lista de obras

LISTA DE OBRAS

ACERVO EM MOVIMENTO — OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2019

Período: 08/10/2019 a 08/12/2019

Galerias: Aldo Locatelli

Total de obras: 11

RELAÇÃO DAS OBRAS:

Item	Obra	Dados
01		Telmo Lanes Porto Alegre/RS, 1955 Série Modado: Camisa dupla, 1976 Objeto em tecido, 75 x 60 cm Aquisição por doação do artista, 1978
02		Mário Röhnelt Pelotas/RS, 1950 - Porto Alegre, 2018 Sem título I, 1980/ 1981 Acrílica, nanquim e grafite sobre papel, 46 x 62 (43 x 58.5) cm Aquisição através do Prêmio Aquisição da Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo, 1981
03		Mário Röhnelt Pelotas/RS, 1950 -- Porto Alegre, 2018 Sem título II, 1980/1981 Tinta acrílica, nanquim e grafite, 49 x 65.5 (43.5 x 59.5) cm Aquisição por doação do artista, 1981

M | A | R G S

04		<p>Mário Röhnelt Pelotas/RS, 1950 - Porto Alegre, 2018 Sem título III, 1980/1981 Tinta acrílica, nanquim e grafite, 50 x 65 cm Aquisição por doação do artista, 1981</p>
05		<p>Heloisa Schneiders da Silva Porto Alegre/RS, 1955 - 2005 Âmbula: A caixa. Obra colaborativa dos seguintes artistas: Carlos Humberto Vasconcellos, Heloisa Schneiders e Maria Weber; 1982 Madeira, 25 x 18 x 7 cm Foto Ilustrativa Aquisição por doação dos artistas, 1983</p>
06		<p>Vera Chaves Barcellos Porto Alegre/RS, 1938 Movimento II, 1966 Xilogravura, 66 x 47.5 (55 x 36) cm Edição 6/15</p>
07		<p>Karin Lambrecht Porto Alegre/RS, 1957 Sem título, 1989 Acrílico sobre papel, 74 x 62.5 (69 x 57.5) cm Aquisição compra da AAMARGS, 1993</p>
08		<p>Carlos Wladimirsky Porto Alegre/RS, 1956 Sem título, 1990 Litografia, 49.8 x 70 (44 x 54) cm BPI Aquisição por doação do MAM Atelier de Litografia de Porto Alegre, 2000</p>

M | A | R G S

09		<p>Simone Michelin Bento Gonçalves/RS, 1956 Pão nosso de cada dia: sexta-feira, 1981 Serigrafia, 50 x 70 (40.9 x 54.6) cm Edição 13/15 Aquisição por doação da artista, 1983</p>
10		<p>Rogério Nazari Araranguá/SC, 1951 Telmo Lanes Porto Alegre/RS, 1955 O remorso, 1986 Óleo sobre tela, 51 x 33 cm Aquisição por doação dos artistas, 1986</p>
11		<p>Vera Chaves Barcellos Porto Alegre/RS, 1938 Cadernos para colorir II: o jardim, 1987 Xerografia, 50 x 70 (34 x 49.2) cm Aquisição por doação da artista, 1989</p>

M | A | R G S

Release



Acervo em movimento – Outubro a dezembro de 2019



O **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)**, instituição da Secretaria de Estado da Cultura do RS (Sedac), apresenta a partir de 08.10.2019 uma nova versão da exposição de longa duração **“Acervo em movimento”**.

A proposta do projeto curatorial é que equipes do Museu se encarreguem de propor substituições de obras em exposição, com o objetivo de propor novas relações, conexões, discussões e experiências frente ao conjunto dos trabalhos expostos.

Atualmente em exibição na sala Aldo Locatelli, “Acervo em movimento” é uma mostra de longa duração voltada à exibição pública do acervo do MARGS, por meio de um modelo de rotatividade de obras da coleção do Museu, com substituições que se alteram marcando distintos períodos expositivos.

Nesta mais recente “virada”, foram introduzidas obras de artistas atuantes no Espaço N.O. (1979-1982) pertencentes ao acervo do museu. Com essa estratégia, a atual configuração de “Acervo em movimento” dialoga e se interliga à exposição **“Espaço N.O. – Arquivos de uma experiência coletiva”**, aberta dia 09.10.2019, na galeria Iberê Camargo, no segundo andar do MARGS, permanecendo em exibição até 15.12.2019.

Os artistas que participam da atual configuração de “Acervo em Movimento” são: Carlos Wladimirsky (Porto Alegre/RS, 1957); Heloisa Schneiders da Silva (Porto Alegre/RS, 1955 – 2005); Karin Lambrecht (Porto Alegre/RS, 1957); Mário Alberto Birnfeld Röhnelt (Pelotas/RS, 1950 – Porto Alegre, 2018); Rogério Nazari (Araranguá/SC, 1951); Simone Michelin (Bento Gonçalves/RS, 1956); Telmo Lanes (Porto Alegre/RS, 1955); Vera Guerra Chaves Barcellos (Porto Alegre/RS, 1938).

Imagem: (a partir da esq.), obras de Vera Chaves Barcellos, Telmo Lannes e Mario Röhnelt.

Dados das obras da foto (a partir da esq.):

Vera Chaves Barcellos

Porto Alegre/RS, 1938

Cadernos para colorir II: o jardim, 1987

Xerografia, 50 x 70 (34 x 49.2) cm

Aquisição por doação da artista, 1989

Telmo Lanes

Porto Alegre/RS, 1955

Série Modado: Camisa dupla, 1976

Objeto em tecido, 75 x 60 cm

Aquisição por doação do artista, 1978

Mário Röhnelt

Pelotas/RS, 1950 – Porto Alegre, 2018

Sem título III, 1980/1981

Tinta acrílica, nanquim e grafite, 50 x 65 cm

Aquisição por doação do artista, 1981

Mário Röhnelt

Pelotas/RS, 1950 — Porto Alegre, 2018

Sem título II, 1980/1981

Tinta acrílica, nanquim e grafite, 49 x 65.5 (43.5 x 59.5) cm

Aquisição por doação do artista, 1981

Mário Röhnel

Pelotas/RS, 1950 – Porto Alegre, 2018

Sem título I, 1980/ 1981

Acrílica, nanquim e grafite sobre papel, 46 x 62 (43 x 58.5) cm

Aquisição através do Prêmio Aquisição da Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo, 1981

Leia mais sobre a exposição “Espaço N.O. – Arquivos de uma experiência coletiva”:

<https://www.margs.rs.gov.br/midia/margs-inaugura-exposicao-sobre-os-40-anos-de-criacao-do-espaco-n-o/>

<https://www.facebook.com/events/399715827360283/>

TEXTO CURATORIAL

O Acervo Artístico do MARGS guarda mais de 5.600 obras de arte do século 19 à atualidade, de artistas brasileiros e estrangeiros. Abrange, assim, desde produções regidas pelos modelos acadêmicos, passando pelas rupturas das manifestações dos modernismos em diferentes geografias, até chegar à pluralidade dos desdobramentos operados pelas práticas artísticas contemporâneas.

“Acervo em movimento” é um programa expositivo concebido em 2019 para trazer a público esse rico e diversificado acervo, por meio de uma exposição de longa duração que se vale da estratégia de rotatividade do que está exposto.

Assim, obras entram e saem da exposição com o objetivo de manter uma renovação frequente e constante do conjunto em exibição.

As alterações se dão segundo escolhas propostas pela curadoria do Museu e em colaboração com as equipes, que exercitam de modo compartilhado e transversal um mesmo método de organização de uma mostra dedicada a exibir o acervo.

Para que o público acompanhe a dinâmica de substituições das obras, bem como as configurações assumidas pela exposição em suas diferentes fases e momentos, a data de entrada de cada trabalho consta informada em sua etiqueta.

Fundamentado por noções de dispositivo, montagem e display, o modelo de exposição recombinante adotado por “Acervo em movimento” lança mão de um processo curatorial de caráter experimental.

Cada mudança — em parte ou no todo da mostra — opera o que passamos a denominar como “nova virada da exposição”, sendo sempre concebida como uma resposta à configuração anterior, e por vezes até às outras exposições no mesmo momento em exibição no Museu, estabelecendo diálogos com as demais salas e galerias.

Com a estratégia de rotatividade das obras expostas, as substituições geram recombinações que procuram propor novas relações e chaves de compreensão, oferecendo ao público uma exposição sempre viva e dinâmica, que aposta mais na

experiência da descoberta do que na orientação do discurso.

O interesse é sondar as provisórias relações de vizinhança estabelecidas entre as obras, assim como as tensões das partes com o todo, propondo desdobramentos que intensificam e multiplicam as formas de ver, sentir e reagir.

Parte-se do entendimento de que obras de arte não “falam” apenas por si mesmas, uma vez que seus sentidos são também efeito do que podem produzir no interior dos territórios relacionais e narrativos que uma exposição é capaz de colocar em causa.

Assim, esta exposição pergunta ao visitante: quais podem ser as relações entre trabalhos distintos e de diferentes épocas, contextos e linguagens?

O convite é que o público constitua os seus caminhos interpretativos, estabelecendo os seus próprios encontros, relações e conexões, os quais sempre envolvem o que já sabemos, a expectativa do que ainda não vislumbramos e o estranhamento transformador da experiência inesperada e arrebatadora.

Ao abrir mão de agrupamentos segundo roteiros lineares e predeterminados por categorias e convenções como técnica, suporte e tipologia, assim como por recortes geográficos de origem e pertencimento, “Acervo em movimento” se alinha às discussões que reavaliam o processo histórico da modernidade artística em sua noção de desenvolvimento cronológico, evolutivo e sucessivo.

Assim, procura-se oferecer um exame crítico de hierarquias, assimetrias e leituras consensuais que reiterariam a construção de um cânone entre as obras do acervo do MARGS, cujo caráter excludente é aqui reavaliado à luz de questões contemporâneas em favor da exigência de maior compromisso com pluralidade, diversidade, inclusão e representatividade.

Em sua proposição, “Acervo em movimento” busca mobilizar questões prementes que orientam a visão curatorial e linha de atuação da direção artística do MARGS, como a necessidade de se descolonizar narrativas hegemônicas, dessacralizar a retórica dos discursos canônicos, tensionar hierarquias dominantes e explicitar as presenças e ausências em acervos e exposições.

Como programa expositivo que marcou a estreia da gestão 2019-2022 do MARGS, “Acervo em movimento” é um programa de caráter permanente que integra a política institucional de aquisições e divulgação do acervo do Museu, instituído com o objetivo de explorar estratégias de abordagem de sua exibição por meio de processos curatoriais voltados à experimentação de estratégias expositivas.

Francisco Dalcol

Diretor-curador do MARGS

Doutor em Teoria, Crítica e História da Arte

SERVIÇO

Acervo em Movimento – um experimento de curadoria compartilhada entre as equipes do MARGS

Curadoria: Fernanda Medeiros e Francisco Dalcol

Nova configuração: 08.10.2019 (Exposição permanente)

Local: Galeria Aldo Locatelli do MARGS

Entrada Franca

Patrocínio

Banrisul

BRDE

Sulgás

Apoio

Café do MARGS

Banca do livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

Celulose Riograndense

Oliveira Construções

Tintas Killing

Fundação Vera Chaves Barcellos

Realização

Ministério da Cidadania

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura do RS

Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli

AAMARGS – Associação dos Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli

Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli

Praça da Alfândega, s./n.

Centro Histórico, Porto Alegre, RS

Telefone: 51 32272311

Site: www.margs.rs.gov.br

www.facebook.com/margsmuseu

www.twitter.com/margsmuseu

Comentários

0 comentários

0 comentários

Classificar por **Mais antigos**



Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook



ASSOCIE-SE AGORA! →

Receba nossas notícias e programação

Nome

Email

Inscriva-se

M | A | R G S

Clipagem

ACONTECE

Lembrança da arte



GENILSON SOARES/DIVULGAÇÃO/JC

Exposição celebra os 40 anos da data de criação do Espaço N.O.

Abre hoje, às 18h, *Espaço N.O. 40 anos - arquivos de uma experiência coletiva*, que faz um resgate do legado Espaço N.O. por meio de arquivos. A exposição segue até 15 de dezembro, na Galeria Iberê Camargo do Margs (Praça da Alfândega, s/nº).

Concebido para difusão e intercâmbio entre outros meios artísticos, o Espaço N.O. é reconhecido como uma das mais importantes e históricas experiências de espaço coletivo

e autogerido em Porto Alegre. Em funcionamento entre 1979 e 1982, na Galeria Chaves, a iniciativa privilegiou práticas artísticas experimentais como instalação, performance, arte-postal, fotocópias, carimbos e publicações de artistas.

Além dos itens apresentados na Galeria Iberê Camargo, a exposição complementa-se por três estratégias que se relacionam, de modo a ampliar e intensificar a experiência proporcionada ao

público com: apresentação de itens da mostra na entrada do museu, nas paredes do foyer; disponibilização de publicações relacionadas na sala do Núcleo de Documentação e Pesquisa do Margs para serem manuseadas pelo público; e uma resposta da mostra em exibição *Acervo em movimento*, que passa a apresentar, em sua nova virada de trabalhos, artistas atuantes no Espaço N.O. pertencentes ao acervo do museu.

Banda Municipal toca trilhas sonoras

Em homenagem à Semana da Criança, a Banda Municipal de Porto Alegre fará sessão especial do projeto *Concertos Didáticos* hoje, no pátio do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo (João Alfredo, 582). Na ocasião, a banda trará um repertório recheado de trilhas de filmes e desenhos animados, como *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, *Os Vingadores*, *Frozen*, *Piratas do Caribe* e *A pantera cor de rosa*. Serão duas edições, às 10h e às 15h, com classificação livre e entrada franca, através de agendamento.

O evento é direcionado para escolas, entidades e associações, buscando incentivar a curiosidade e a apreciação musical. As inscrições devem ser feitas pelos telefones (51) 3289-8298 (Banda Municipal) ou 3289-8270 (Museu Joaquim Felizardo), ou pelo e-mail educativomuseu@portoalegre.rs.gov.br. É necessário informar o número de alunos por turno, horário desejado e telefones para contato. A orientação é para que os grupos cheguem 30 minutos antes da apresentação.

+ confira

- **Não Especificadx:** espetáculo da 17ª Mostra Anual Universitária de Teatro na Sala Corpo Santo (Eng. Luiz Englert, s/nº), às 12h30min e às 19h30min. Gratuito (senhas 1h antes).
- **Série Concertos Didáticos:** maestro Arthur Barbosa conduz a Ospa Jovem na Sala de Concertos da Casa da Música da Ospa (Borges de Medeiros, 1.501), às 14h e às 15h30min. Gratuito.
- **Mathias 7 Cordas e grupo:**

apresentação no Sarau do Solar, no Solar dos Câmara (Duque de Caxias, 968), às 18h30min. Gratuito.

● **Música no Park:** Giovanni Furlan faz show na Praça de Alimentação do ParkShopping Canoas (Farroupilha, 4.545), em Canoas, às 19h. Gratuito.

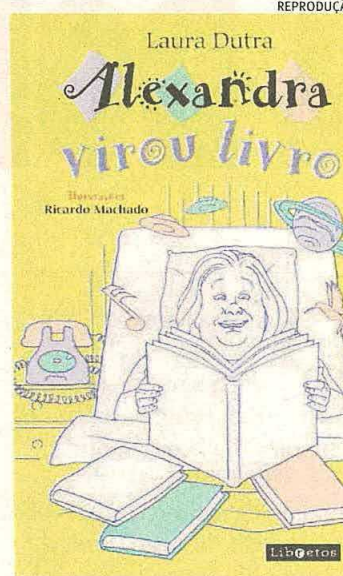
● **Happy Hour:** apresentação de Os Daltons na Praça de Alimentação Canoas Shopping (Guilherme Schell, 6.750), em Canoas, às 19h. Gratuito.

Páginas de uma mente inquieta

Autora de *Alexandra virou livro* (Libretos, 144 pág.), que conta a história de aventuras de uma mulher que teve poliomielite na infância, Laura Dutra participa hoje do *Encontro com escritores*, na Biblioteca Jardim das Letras da Casa de Acolhimento Madre Ana (Vigário José Inácio, 741). A escritora falará sobre seu trabalho e terá um bate-papo com a plateia, conduzido pela jornalista Tania Carvalho. Haverá também canja musical por conta de Robson Serafini. O evento é aberto ao público, e exemplares do livro estarão à

venda no local, a R\$ 32,00.

Figura que dá nome ao livro, Alexandra viu sua vida reduzir-se aos poucos às paredes de seu quarto. Mas, dona de uma mente inquieta e criativa, expandiu suas opções por meio de livros, discos, filmes e uma longa rede de amigos - disparando a própria vida-viagem, como descreve Laura Dutra. Em *Alexandra virou livro*, são usados cadernos de anotações da retratada, além de depoimentos dela própria e de amigos que tiveram, cada um à sua maneira, contato com essa pessoa especial.



BRASIL PELO VIOLÃO

O Teatro Bruno Kiefer da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736) recebe hoje, às 20h, *Narrativas de um Brasil*, do violonista Arthur Endo. O show faz parte do primeiro álbum do artista, lançado neste ano, em que ele executa clássicos da música popular nacional no violão instrumental. Os ingressos são vendidos por R\$ 40,00.

O projeto do disco foi trabalhado ao longo de dez anos de dedicação ao universo do violão brasileiro. A ideia de seu projeto artístico é inspirar-se num Brasil que o constitui como autor de suas narrativas. No palco, Endo busca reproduzir um enlace harmonioso entre a música popular, com sua informalidade espontânea, e o virtuosismo expressivo da música clássica

por meio das narrativas musicais, fazendo assim um retrato de sua pesquisa sobre o que é o nosso país. Composições de Pixinguinha, Tom Jobim, Guinga, Ernesto Nazareth, João dos Santos, entre outras figuras da música nacional, fazem parte do repertório. Com isso, tal seleção de canções escolhidas procura contar a história de um Brasil e da cultura brasileira.

O CLUBE DOS CANIBAIS

UM FILME DE GUTO PARENTE

HOJE NOS CINEMAS